

V ENCONTRO UNIUBE DE TECNOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E CIÊNCIA – ENUTEC 2011

Dilson Dalpiaz Dias

Diretor de Promoção e Atração de Investimentos do INDI

Uberlândia, 06 de junho de 2011



Mercado de Engenharia e potencial Econômico

V ENCONTRO UNIUBE DE TECNOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E
CIÊNCIA – ENUTEC 2011



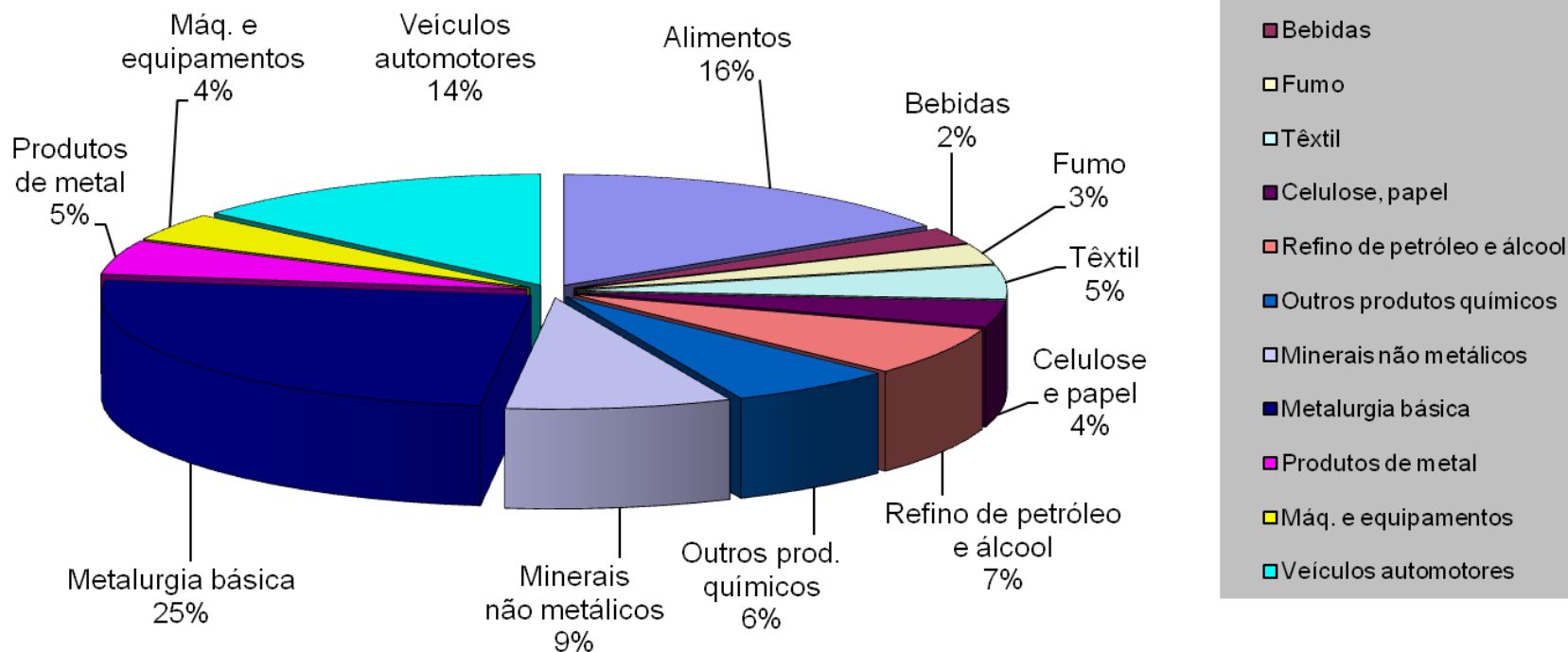
Minas Gerais – Potencial Econômico

A partir do baricentro mercadológico do triângulo BH-SP-RJ, traçando-se uma circunferência com 800 km de raio, estão nela inseridos:

- 12% da área do país;
- 49% da população brasileira;
- 65% do PIB nacional;
- 61% das vendas a varejo no Brasil;
- 65% da produção industrial;
- 73% do mercado nacional de energia elétrica.



Estrutura Indústria de Transformação – 2009*



Minas Gerais Economia

- A indústria de transformação mineira é a segunda maior do País: **10,7%** do PIB industrial brasileiro (2008).

Produção física industrial - produtos selecionados

Especificação (mil t)	Brasil	Minas Gerais	% MG/BR
Minério de ferro beneficiado(2010)	370.000	247.900	67,0
Ferro Gusa (2009)	25.135	10.663	42,4
Laminados e semi-acabados (2009)	25.670	8.347	32,5
Cimento (2009)	51.747	12.979	25,1
Veículos (unidades) (2010)	3.946.000	769.600	19,0

INDI

MISSÃO

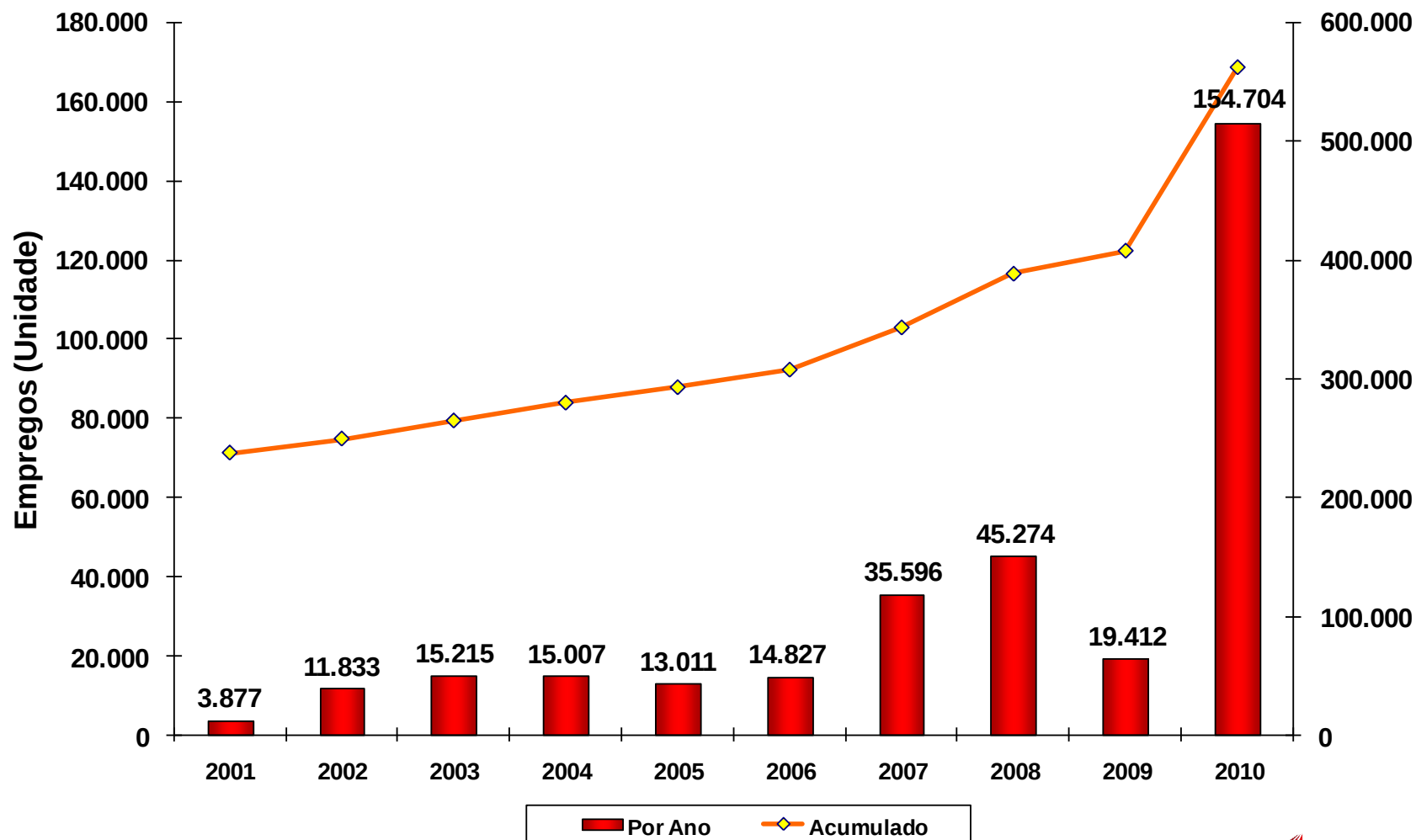
Atrair, fomentar e consolidar projetos em Minas Gerais, identificando e promovendo oportunidades de investimento.

- INDI: porta de entrada para investidores em Minas Gerais;
- Articulador entre empresários e órgãos governamentais;
- Prospecta novas oportunidade de investimento.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Minas Gerais;
- Desenvolvimento, expansão e consolidação de empresas instaladas no Estado;
- Promoção de oportunidades de negócio de Minas Gerais no Brasil e no exterior.

Geração de Emprego



Projetos Estruturadores com desenvolvimento direto do INDI

- Promoção de Investimentos e Inserção Regional.
- Promoção e Atração de Investimentos Estratégicos e Desenvolvimento das Cadeias Produtivas das Empresas Âncoras.

Programa de Mineirização dos Fornecedores de Autopeças da FIAT

- Desenvolvido para atrair fornecedores de autopeças para estabelecerem-se no entorno da fábrica de Betim;
- Crescimento em 40% do total de fornecedores em MG, de 43 para 90;
- 1990 - Participação dos fornecedores instalados no estado = 20% do total de compras feitas pela empresa;
- 1994 - Total de compras da FIAT = US\$ 1.354 bilhão, 40,5% de fornecedores mineiros;
- 2009 - Compras acima de US\$ 5 bilhões e 70% de fornecedores mineiros. Mais de 100 fornecedores em um raio de 50 km;
- O programa alcançou reconhecimento internacional na Conferência da WAIPA (*World Association of Investment Promotion Agencies*) em 2004, quando o INDI foi agraciado com o prêmio de "*Best Business Linkage Program*", disputando com países dos cinco continentes.

Pólo Aeronáutico

O Governo de Minas vai investir, através da assinatura de protocolo com a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), na formação e qualificação de mão-de-obra especializada para o setor aéreo. Criação do curso de tecnologia em Ciências Aeronáuticas.

Crescente demanda de investimentos no setor e projetos de expansão da Gol, Trip, TAM e Helibrás.

Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado - 2007/2023



Investimento e Valor Agregado da Produção

INDICADORES FINALÍSTICOS

Participação do PIB mineiro no PIB nacional

Participação das exportações mineiras nas exportações brasileiras

Posição no Ranking Nacional de Competitividade

Participação das exportações mineiras de produtos intensivos em tecnologia nas exportações brasileiras de produtos intensivos em tecnologia

Número de empresas certificadas de acordo com o ISO 9000

Número de empresas certificadas de acordo com o ISO 14001

PIB do turismo

Taxa média de investimento bruto

Investimento do governo mineiro e suas estatais em infra-estrutura

PROJETOS ESTRUTURADORES

Oferta de Gás Natural

Promoção e Atração de Investimentos Estratégicos e Desenvolvimentos da Cadeias Produtivas das Empresas Âncoras

Descomplicar - Melhoria do Ambiente de Negócios

Parcerias para Provisão de Serviços de Interesse Público

Inserção Competitiva da Empresas Mineiras do Mercado Internacional

Cresce Minas – Oferta e Distribuição de Energia Elétrica

Frentes de Atuação

O **Descomplicar** é um **Projeto Estruturador** do Governo de Minas que tem como objetivo descomplicar as relações entre:



por meio da construção de um ambiente institucional adequado ao desenvolvimento da cidadania, dos negócios e dos investimentos privados.

Obstáculos enfrentados pela engenharia no Brasil

- Alta evasão escolar – somente 15% dos estudantes que entram na Engenharia conseguem se formar depois de 10 semestres;
- Número insuficiente de vagas nas engenharias nas universidades;
- Desvio de atuação dos engenheiros formados, dos quais 2/3 acabam atuando em outras áreas;

Fonte: Márcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Representatividade da Engenharia no Brasil

“Na **Coréia**, há **16,4 engenheiros para cada 10 mil habitantes**, na **Espanha** são **6,53 engenheiros** para cada 10 mil pessoas. No **Brasil**, este índice é de **1,95** engenheiro para cada 10.000 mil habitantes. É o **menor índice entre 35** países pesquisados”, expôs o presidente do Confea, Marcos Túlio de Mello.

Mercado Promissor

- Indicadores de Competitividade Internacional:
- - 27º lugar no setor privado
 - 128º lugar no setor público
 - 7ª economia do planeta
 - 61% PIB da America Latina

Mercado Promissor

- Turismo+Copa do Mundo 2014 +Olimpíadas 2016;
- Pré-Sal + Gás e Petróleo;
- Novas zonas Industriais + Indústrias de Alta Tecnologia

Mercado de trabalho na área de engenharia

Sistema Confea/Crea tem registrados **900 mil profissionais** que respondem por cerca de **70%** do PIB brasileiro, e movimentam um **mercado** de trabalho cada vez mais **acirrado e exigente** nas especializações e conhecimentos **da tecnologia**, alimentada intensamente pelas descobertas **técnicas e científicas** do homem.

Mercado de trabalho na área de engenharia



Brasil sofre com a falta de engenheiros

Área é considerada estratégica para o desenvolvimento do País

INOVAÇÃO em pauta
Márcia Telles

“O desenvolvimento das engenharias é fator altamente estratégico para o progresso do Brasil”

*Ricardo Gattass,
Superintendente da Área de
Universidades da FINEP*

Publicada em 14 de julho de 2009

Plano para formar engenheiros

CNI vai entregar ao governo projeto para evitar que o crescimento seja comprometido pela falta de mão de obra especializada

Para tentar resolver o problema de escassez de engenheiros no País, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) vai lançar o Plano Nacional de Engenharia, com propostas para a redução da evasão e para o preenchimento das vagas ociosas dos cursos de engenharia de instituições públicas e privadas no País. A ideia é entregar até o fim do mês ao governo um conjunto de propostas que visam a aumentar a oferta de profissionais no mercado de trabalho. Segundo a entidade, até 2012, faltarão cerca de 150 mil engenheiros para preencher as vagas que estão surgindo. A situação fica ainda mais preocupante porque o Brasil vai sediar a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas de 2016.

O plano está sendo elaborado pelo Comitê de Engenharia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem a participação da CNI, e do programa Inova Engenharia, criado pela confederação em 2006 para aproximar os currículos dos cursos de engenharia das necessidades do mercado de trabalho.

Dados da confederação apontam que, atualmente, a evasão nos cursos de engenharia é superior a 50% e a maior parte das desistências ocorre nos dois primeiros anos da graduação. Uma das possíveis causas do problema, segundo o economista Marcos Formiga, assessor da diretoria da CNI, é a distância entre os currículos dos cursos e a solução de problemas concretos imposta pela realidade do mercado.

É cada dia mais importante valorizar essa profissão, necessária para se fazer inovação e aumentar a competitividade da indústria brasileira, enfatizou o assessor da CNI.

Dados do estudo Potenciais Gargalos e Prováveis Caminhos de Ajustes da Engenharia no Brasil, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), se a economia brasileira crescer mais de 4,5% ao ano, a oferta de engenheiros no mercado de trabalho não será suficiente para atender à demanda da indústria, da agroindústria, do comércio e das áreas de tecnologia até 2020.

O presidente do Conselho Regional de Engenharia de Pernambuco (Crea-PE), José Mário Cavalcanti, reagiu com otimismo à notícia do plano. Segundo ele, é extraordinária a existência de um plano para diminuir a evasão nos cursos de engenharia. Uma parte da evasão ocorre porque os estudantes saem de um curso médio mal feito e não conseguem acompanhar as disciplinas de matemática, física e química nas universidades, explicou. Ele defendeu também que o plano poderia instituir bolsas de estudo para pagar as despesas dos estudantes de engenharia, pois alguns alunos fazem dos estágios uma base da renda para pagar os seus estudos e acabam abandonando a faculdade.

Incentivos



Publicada em 17 de maio de 2011

17/05/2011 11h50 - Atualizado em 17/05/2011 12h21

Mercadante fala em criar 75 mil bolsas para formação de engenheiros

Ministro diz que falta de engenheiros pode 'estrangular' desenvolvimento. 'Grande desafio é dar salto rumo à sociedade de conhecimento', afirmou.

Bernardo Tabak
Do G1 RJ

 imprimir

O ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, anunciou, nesta terça-feira (17), que o governo federal está elaborando um programa para a criação de bolsa de estudo para a formação de engenheiros, profissão, que segundo dados apresentados por ele, está "em baixa" nas universidades brasileiras.

"Hoje, temos 5,3 mil bolsas para engenheiros. Queremos, nos próximos anos, oferecer 75 mil bolsas para formar engenheiros e superar essa grave deficiência que vai estrangular nosso desenvolvimento econômico", afirmou.

Mercadante explicou que percentual de engenheiros no total das graduações oferecidas formados caiu de 7% em 200 para 5,9% em 2009. "Estamos com déficit na produção de fármacos, de chips, de instrumentos médicos de precisão, na área química e no setor de bens de capital", afirmou ele. "Nosso grande desafio é focar na inovação e dar um salto rumo a sociedade de conhecimento", complementou.



Conclusão

O DESAFIO É SER EFICIENTE !